



relatório de monitoramento

Banco Máxima S.A.

risco de crédito de instituição financeira

B+^{SR}

global

brBBB-

equivalência "br"

A obrigação permanecerá sob contínuo monitoramento. A SR Rating poderá alterar Nota e relatório nesse período, sem aviso prévio. Consulte o site da SR (www.srrating.com.br) para atualizar informações. Lá também, o investidor poderá consultar definição e metodologia da nota global e da sua equivalência "br". O horizonte das obrigações de "longo prazo" é de até cinco anos; nas de "curto prazo", até um ano.

outubro|2013

vigência da classificação: até abril de 2014

Uma classificação SR Rating constitui opinião independente sobre a segurança da obrigação em análise, não representando, em qualquer hipótese, sugestão ou recomendação de compra ou venda. Todos os tipos de obrigação, mesmo quando classificados na categoria de investimento de baixo risco, envolvem um certo nível de exposição ao *default*. Decisões de compra e venda dependerão sempre do cotejo entre risco e retorno esperados pelo próprio investidor. A presente classificação buscou avaliar exclusivamente o risco de *default* da obrigação, segundo confiáveis fontes de informação disponíveis. A SR Rating não assume qualquer responsabilidade civil ou penal por eventuais erros de avaliação atuais ou mudanças supervenientes, ou ainda, por frustração do retorno financeiro esperado.



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

O Comitê Executivo de Classificação da SR Rating ajustou a nota “**brBBB-**” (triplo B menos), na escala brasileira desta Agência Classificadora, decorrente da nota global “**B+^{SR}**” (B mais) também aqui ajustada, denotando **padrão módico de garantias** apresentadas pelo Banco Máxima S.A. no cotejo com outros riscos de crédito locais.

As notas ora ajustadas fundamentam-se no prejuízo operacional da instituição, uma vez que o processo de readequação da carteira de crédito em linha com a reestruturação do passivo, ainda não foi suficiente para amenizar os efeitos do carregamento de estruturas de aplicação anteriores e a majoração dos custos em decorrência da mudança de estratégia do banco, conforme é visto na majoração do prejuízo operacional da instituição nos últimos doze meses findos em junho de 2013. Neste sentido, o Banco passa por um realinhamento de sua liquidez, e do seu índice da Basiléia que apresentou em um patamar melhorado e superior ao do limite mínimo estabelecido pelo Banco Central, no entanto o grau de alavancagem permanece elevado.

Os elementos de riscos, notadamente se dão pela volatilidade ainda presente na economia, que podem suscitar fortes prejuízos por inadimplemento, bem como a corrida para a manutenção dos patamares de rentabilidades e capacidade de captação de recursos.

Atualmente, a estratégia da empresa absorve essa exposição a riscos, diante da acumulação cada vez maior de uma carteira própria de crédito, diante da alta captação realizada em momentos anteriores.

Assim, permanece como risco em face do elevado grau de alavancagem, sendo necessário que efetivos elementos de controle sejam realizados, para garantir a manutenção do nível de segurança patrimonial do banco. Destaca-se também que o reenquadramento das captações, já em curso, para propiciar a retomada de patamares mais adequados de rentabilidade da atividade de intermediação financeira, requer uma administração mais ativa, tendo em vista a natureza mais volátil desta tipologia de captação. Outro ponto que permanecerá em observação é a majoração da concentração setorial no segmento imobiliário, decorrente do



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

ajuste na carteira de crédito.

Quanto à estrutura de governança, o Banco Máxima ainda apresenta fragilidades, não havendo um Conselho de Administração formal e centralizando suas decisões nas mãos de seu principal sócio e fundador ressalvada sua capacitação e larga experiência no mercado. O suporte a sua gestão é dado pelos Comitês Executivo e Administrativo, que conta com profissionais qualificados e mais atuantes nas rotinas do Banco, dando as diretrizes básicas sobre o direcionamento das atividades. Adicionalmente, salienta-se que o banco respeita todas as normas técnicas exigidas pelo Banco Central.

O Banco

O Banco Máxima S.A. é um banco comercial, que em 2011 passou por um realinhamento de estratégia e reposicionando o alvo de suas operações de crédito, do *corporate e middle market* para o crédito imobiliário. Não só a condição mercadológica do segmento imobiliário, impulsionado pela característica do lastro garantidor, impulsionou essa mudança estratégica no Banco. A necessidade de readequação do custo de *funding* também foi determinante, sobretudo pela oportunidade da emissão de Letras de Crédito Imobiliário, notadamente incentivadas pela isenção tributária. Ainda, o Banco passou a ser guiado sob a cultura de um banco de negócios, com maior desenvolvimento da Asset Management, de projetos de investimentos sob a modalidade de fundos imobiliários e no final de 2011 passou a operar no mercado de câmbio.

Nos últimos 12 meses findos em junho de 2013, o Banco Máxima auferiu prejuízo operacional de R\$ 31,4 milhões, e em 2012 o prejuízo foi de R\$ 9,2 milhões, os resultados destes últimos exercícios esta refletindo, sobretudo no custo da transição de atuação *middle market* para o crédito imobiliário, no descasamento das atuais estruturas de captação e aplicação de recursos, na qual a primeira com a captação de DPGE requer uma remuneração mais elevada e



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

a segunda requer maior prazo para que haja uma rentabilidade, o aumento das despesas com pessoal e administrativas vinculadas ao desenvolvimento da área de câmbio e o prejuízo oriundo das coligadas ou controladas do banco, bem como devido as elevadas despesas que o banco arcou com a atuação no mercado de câmbio. O lucro líquido no 1º semestre de 2013 foi positivo em R\$ 31 mil, beneficiado por uma receita não operacional de R\$ 33,3 milhões, decorrida da indenização a receber de debêntures conversíveis em ações que o banco era titular que foram emitidas pela Companhia Estadual de Energia Elétrica, no entanto quando considerado os últimos dozes meses findos em junho de 2013, a instituição apresentou prejuízo na ordem de R\$ 1,2 milhão.

O índice da Basileia em junho de 2013 era de 18%, adequado ao limite mínimo estabelecido pelo Banco Central. O grau de alavancagem da Instituição permanece elevada. Desde o começo de 2011, o Banco Máxima vem focando na área de crédito imobiliário, principalmente na captação por meio de Letras de Crédito Imobiliário (LCI's), uma vez que o maior instrumento de captação o DPGE deve ser resgatado e extinto nos próximos anos. No que tange as LCI's, salienta-se que estas possuem perspectivas de crescimento elevado, e o custo deste mecanismo de captação é bastante competitivo com relação à DPGE.

A qualidade dos créditos mantidos em carteira, com aumento de volume de operações com pessoas jurídicas com garantias imobiliárias e dos financiamentos imobiliários para pessoas físicas teve seu perfil melhorado, no entanto houve também piora na qualidade da carteira e aumento de inadimplimentos nos créditos cedidos. Neste sentido, com piores indicadores de inadimplência e eficiência o banco aumentou os níveis de provisionamento da carteira de crédito, em detrimento do ainda carregamento de créditos concedidos ao *middle market*. Por fim, cabe destacar que o Banco segue mantendo sua estrutura de controle de exposição a riscos, mesmo nas operações direcionadas a investidores privados, porém mantém-se em observação a adequação da necessidade de crescimento desta carteira para equilibrar a adequação de capital, que tem exigido maiores rentabilidades, o que inicia-se na atuação junto ao segmento imobiliário.



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

Fundamentos da Nota

Para fins de avaliação do risco de crédito da Instituição ressaltamos, em resumo, os elementos que fundamentam as notas classificatórias que lhe são atribuídas:

- ⦿ Processo de readequação da carteira de crédito em linha com a readequação do passivo, com o aumento significativo na concessão de crédito para o segmento imobiliário e no aumento de captações via LCI's.
- ⦿ Amplitude e diversificação das fontes de *funding*, ainda com destaque para as LCI's, DPGE's, depósitos, aos FIDC's do banco, e aos fundos de crédito privados exclusivos junto a investidores institucionais.
- ⦿ Diversificação das operações de crédito, com desenvolvimento significativo de carteira imobiliária.
- ⦿ Adequada estrutura operacional, com destaque para a área de *compliance*, já consolidada, e para os constantes investimentos em recursos humanos e tecnológicos.
- ⦿ O índice Basileia da instituição apresentou melhora significativa, estado adequado e dentro do limite mínimo estabelecido pelo Banco Central.

Fatores em Observação

Além desses fatores, permanecerão em observação atenta os seguintes aspectos:

- ⦿ Redução da rentabilidade da instituição, em função do carregamento da estrutura de aplicação anteriores, bem como custos em decorrência da mudança de estratégia do banco, como visto no prejuízo operacional nos últimos 12 meses findos em junho de 2013 de R\$ 31,4 milhões;
- ⦿ Manutenção do elevado grau de alavancagem, sendo necessário que efetivos elementos de controle sejam realizados, para garantir a manutenção do nível de segurança patrimonial do banco, que já havia sido alertado ao longo do último



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

monitoramento;

- ⦿ Descasamento de *durations* passivas e ativas, no qual a estrutura de aplicação está mais alongada e grande parte da estrutura de captação possui prazos mais curtos;
- ⦿ Ainda que a carteira de crédito tenha apresentado uma melhora no perfil, proporcionando uma maior pulverização, destaca-se a majoração da concentração no setor imobiliário;
- ⦿ Necessidade de reenquadramento das captações, já em curso, para propiciar a retomada de patamares mais adequados de rentabilidade da atividade de intermediação financeira, requer uma administração mais ativa, tendo em vista a natureza mais volátil desta tipologia de captação;
- ⦿ Ausência de um Conselho de Administração formal, incluindo a presença de conselheiros externos, o que eleva, em parte, riscos de governança corporativa. Entretanto, são presentes os Comitês Executivo, Administrativo e de Crédito.

Perfil Corporativo

O Grupo Máxima teve sua origem em 1984, quando os empresários Saul Dutra Sabbá, João Nunes Ferreira Neto e Pedro Paulo Nunes Ferreira se associaram para criar a Máxima Corretora e a Máxima Consultoria. Em 1997, incorporaram o Banco Stock S.A. e sua corretora formando o Banco Stock Máxima e Stock Máxima Corretora. Em 1999, com a incorporação da operação da Multiplic Corretora, o Grupo passou a se denominar Banco Multistock e Multistock Corretora. Nessa época, foi criada a Máxima Financeira CFI, consolidando a atuação do grupo em segmentos diversos, tais como crédito a varejo, gestão de recursos, mercado de capitais e investimentos. Em 2003, a área de crédito a varejo foi cindida e a Financeira incorporada ao Banco Indusval S.A., ocasião em que o Banco voltou à denominação de Banco Máxima, tendo como controladas a Máxima S.A. CTVM, a Máxima Asset Management S.A. e a Máxima Consultoria e Finanças Corporativas Ltda.



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

Posteriormente, o Máxima voltou a desenvolver sua carteira de operações de crédito, expandindo-se de forma rápida neste segmento. Após um redirecionamento das atividades, com maior foco no crédito consignado, as condições mercadológicas levaram os gestores do Banco a priorizar o crédito estruturado, em detrimento da atuação na concessão de crédito para pessoa física. Por fim, o direcionamento estratégico atual migrou para a atuação concentrada no mercado de crédito imobiliário, cujo equilíbrio pode ser majorado diante da captação de recursos menos onerosa.

Dentre as empresas controladas pelo Banco Máxima tem-se a Máxima CTVM, a Máxima Asset Management, a Maxpart Holding Participações S.A, a FC-Max Promotora de Vendas Ltda. e a Máxima Internacional, além da controlada indireta a Maximainvest Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros S.A.. Vale destacar que nos primeiros seis meses de 2013, os investimentos do banco em controladas e coligadas atingiram o valor de R\$ 38,9 milhões.

Adicionalmente, no final de 2011, a instituição obteve junto ao Banco Central a licença para operação de Carteira de Câmbio, no Banco e na Corretora. Assim, a instituição está operando através de um contrato de exclusividade para a operação de Câmbio Turismo, firmado com uma agência de viagens detentora de lojas em *shoppings centers*.

Em 2012, o banco passou a ser controlador de mais uma empresa, a Máxima Realty S.A., empresa atuante no setor de *real estate*, no qual possui alguns ativos imobiliários que antes fazia parte do imobilizado do banco.

Adequação de Capital

Capital Adequacy

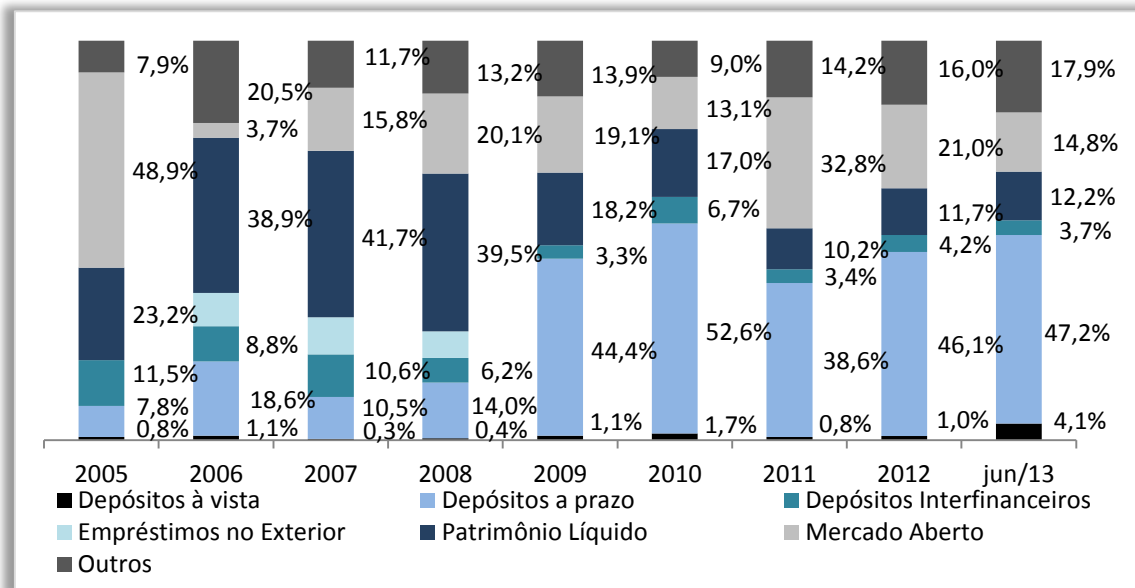
A **estrutura de captação** do Banco Máxima, junho de 2013, era composta por depósitos a prazo que representavam 47,2% dentre os passivos da Instituição, as captações de mercado aberto representavam 14,8% e outras modalidades de captação, que incluem



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

majoritariamente captação por meio de recursos de letras imobiliárias, representavam 17,9% do *funding* do banco. A atual estrutura de captações do banco ainda é em grande parte composta por operações de Depósito a Prazo com Garantia Especial (DPGE), sendo 69% das captações, que possuem uma significativa representatividade junto às obrigações do Banco desde 2009. Vale salientar que apesar do DPGE ainda ser o meio de captação mais volumoso no *funding* do banco, esta modalidade de captações vem sendo substituída por outras modalidades de captações, tais como as captações por meio das Letras de Crédito Imobiliário (LCI). As LCI's representam 18% das captações do banco, sendo de R\$ 69 milhões, no qual a meta da instituição é de R\$ 100 milhões até o final deste ano e de R\$ 300 milhões para o final de 2014. Vale ressaltar que no período de 2006 até 2008, a estrutura de captação possuía forte representatividade de seu patrimônio líquido.

Banco Máxima – Estrutura de Captação



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Ainda, destaca-se que a mudança da composição do *funding* ocorreu com o intuito do banco se readequar na estrutura de rentabilização de seus ativos e para a reestruturação da estratégia



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

de aplicação adotada pela instituição. Adicionalmente, a solidez patrimonial ainda é presente na estrutura de captação do banco que, apesar da trajetória de redução desde 2009, adequa-se aos níveis mais elevados de alavancagem, como também a ampliação das fontes de financiamento, diante da atratividade das LCI's junto ao mercado.

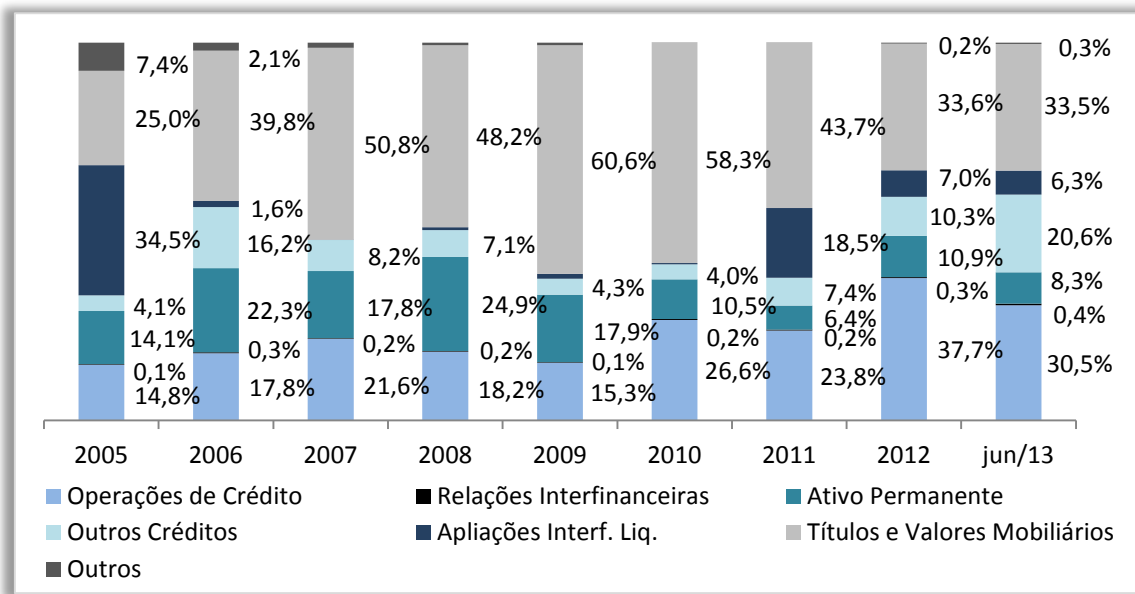
A **estrutura de aplicação** do Banco Máxima passou a ter parcela bastante significativa através de operações de crédito, buscando a referida adequação de rentabilidade frente a atual composição da captação, assim, as operações de crédito mantidas em carteira representam 30,5% dos ativos. Nos quais, a instituição vem focando principalmente na área de crédito com garantias imobiliárias, certificados de recebíveis imobiliários e fundos imobiliários. Ressalta-se que em junho de 2013, o banco possuía R\$ 38,1 milhões de ativos na carteira imobiliária possuindo pessoas físicas como mutuários, que, como visto no monitoramento passado, a estratégia do banco é continuar aplicando suas captações em carteira de crédito e desenvolvimento de projetos imobiliários. Destaca-se que as aplicações em títulos e valores mobiliários mantêm forte participação no ativo total da Instituição, ainda que esta participação venha sendo reduzida nos últimos anos, estes títulos são representados, basicamente, por papéis de renda fixa ligados ao risco soberano, sobretudo por causa da necessidade da manutenção da liquidez devido à proximidade dos resgates dos DPGE's.

Em junho de 2013, houve um considerável aumento de outros créditos na estrutura de aplicação, decorrentes principalmente de recebíveis de vendas de bens e indenização a receber. Os recebíveis pela venda de bens são decorrentes de duas transações de vendas de compromissos de dação em pagamento de dois pavimentos em imóvel comercial. A indenização a receber é a debêntures conversíveis em ações que o banco era titular que foram emitidas pela Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE).



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

Banco Máxima – Estrutura de Aplicação



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Em junho de 2013, a carteira de crédito do Banco Máxima montava R\$ 150,5 milhões, além deste montante, a instituição também está exposta a riscos de crédito em função dos créditos cedidos com coobrigação. Destacando que tais coobrigações aparecem parcialmente nas operações estruturadas, cedidas a terceiros. O banco tem diminuído a necessidade de repasse das carteiras de crédito, o que resultou em seu aumento expressivo e condição mais alavancada, no entanto a instituição espera que esta tomada de decisão possa trazer melhores resultados de rentabilidade, sobretudo com o reequilíbrio almejado pela atuação junto aos créditos imobiliário. É importante destacar que o perfil dos tomadores de crédito melhorou, em termos de capacidade de pagamento dos mutuários.

Em junho de 2013, os 10 maiores devedores da Instituição em operações de crédito representavam 59% da carteira própria total. Esta concentração está superior aos 44% de junho de 2012, no entanto, ressalta-se que sete dos dez maiores devedores são



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

incorporadoras e as operações de crédito vinculadas a eles possuem garantias imobiliárias. Outro ponto considerável é a carteira de operações de crédito para pessoa física, com o financiamento imobiliário, que garante maior pulverização dos tomadores de recursos do Banco, destacando que em junho de 2013 esta carteira totalizava cerca de R\$ 40 milhões.

Mesmo com o crescimento da carteira de crédito, a estrutura de aplicação ainda conta com participação de aplicações financeiras de alta liquidez e títulos e valores mobiliários, ativos que contribuem para a manutenção de liquidez necessária para este período de encerramento do DPGE. Neste mesmo contexto, o banco está captando recursos via Letras de Crédito Imobiliário e disponibilizando crédito via financiamento imobiliário, adequando a estratégia de atuação do Banco junto ao crescente setor imobiliário. Adicionalmente, destacam-se significativos riscos de descasamentos, uma vez que as *durations* ativas são de 585 dias úteis e passivas de 449 dias úteis, em função de uma avolumação de passivos com vencimento no curto prazo e do perfil de crédito cedido pela instituição ser de longo prazo. No entanto o banco estima que em 2014 as *durations* ativas sejam de 296 dias úteis e passivas de 234 dias úteis, denotando um maior índice de casamento de prazos.

No que se refere às taxas, cujo descasamento pode compor parte relevante do *spread* bancário, cabe destacar que as operações de crédito são, em sua maior parte, reajustadas segundo variação do IPCA e do CDI, do mesmo modo que a maioria dos depósitos na Instituição, e, quando necessário, são realizadas operações de *hedge*. Destaca-se que o custo médio de captação em 2012 foi de 136% do CDI e a taxa média do crédito cedido pela instituição foi de 209% do CDI e 17,57% Pré.

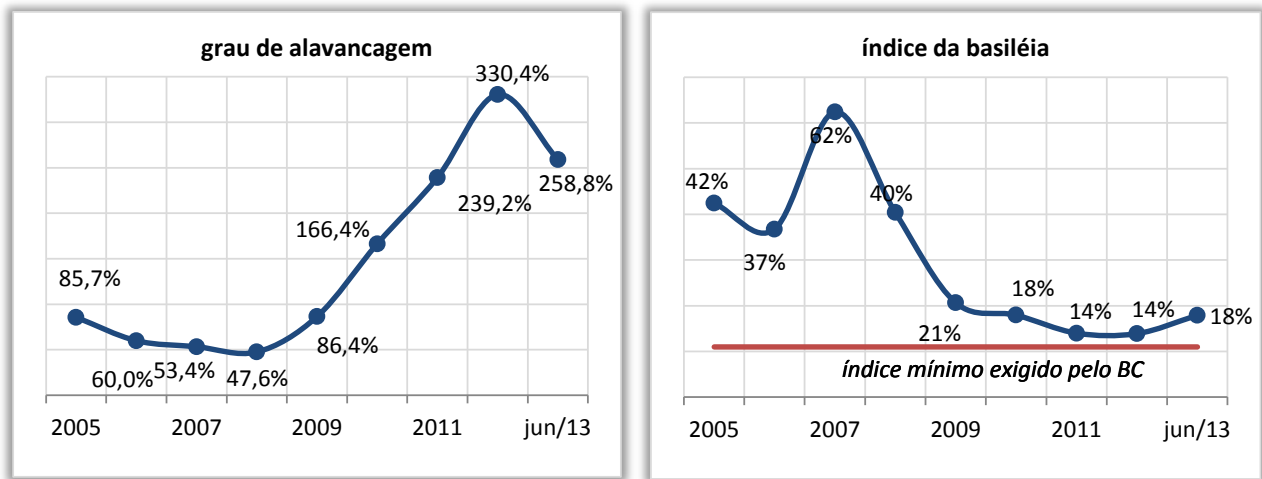
O Índice da Basileia indicava valor de 18% em junho de 2013, acima observado no último monitoramento, estando no mesmo patamar do apresentado em 2010. O grau de alavancagem da Instituição apresentou uma significativa redução nos primeiros seis meses de 2013, após um forte aumento em 2012, devido à redução de 25% do volume da carteira de



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

crédito, ainda que no mesmo período o patrimônio líquido tenha sofrido deterioração em decorrência da incorporação dos prejuízos contábeis do exercício.

Banco Máxima – Indicadores de segurança patrimonial



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Qualidade dos Ativos

Asset Quality

Nos últimos 12 meses findos em junho de 2013, uma parcela significativa do ativo do Banco Máxima concentrava-se em títulos públicos federais, de baixo risco e elevada liquidez. Há também parte relevante referente a cotas de FIDC's, fazendo com que parte do risco dos créditos cedidos retorne à Instituição, bem como ações de companhias não financeiras, cuja desvalorização pode influenciar negativamente o resultado da Instituição.

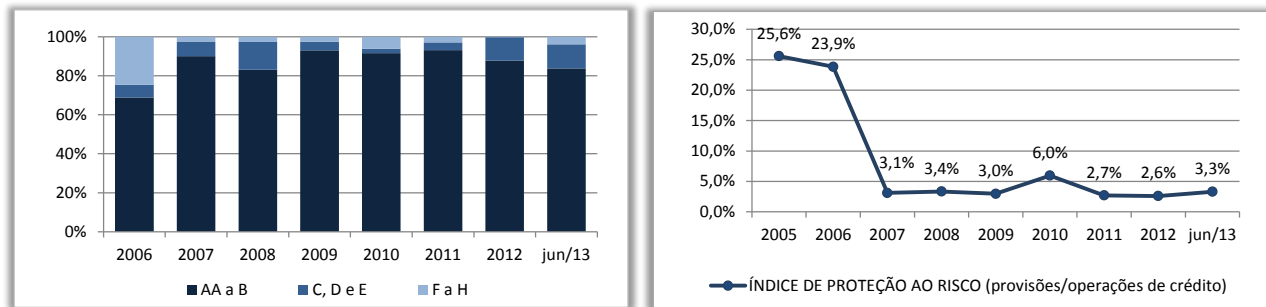
No que se refere à carteira de crédito, destaca-se que a carteira vem mantendo créditos considerados bons em sua carteira, ainda que no período monitorado tenha ocorrido uma significativa piora na carteira, com o aumento de créditos classificados como de alto risco. Os créditos classificados como "AA", representam 10,9%, seguido pelos classificados como "A"



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

representam 51,1% e, os créditos da faixa “B” representam em 21,8% da carteira. Ainda no período, houve aumento considerável no número de eventos de inadimplência da carteira, que era de 2,6%, em 2012 e passou para 3,3%, em junho de 2013, estes créditos são classificados como “H”, e são devidamente provisionados.

Banco Máxima – Qualidade dos créditos (Res. 2682)



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Administração

Management

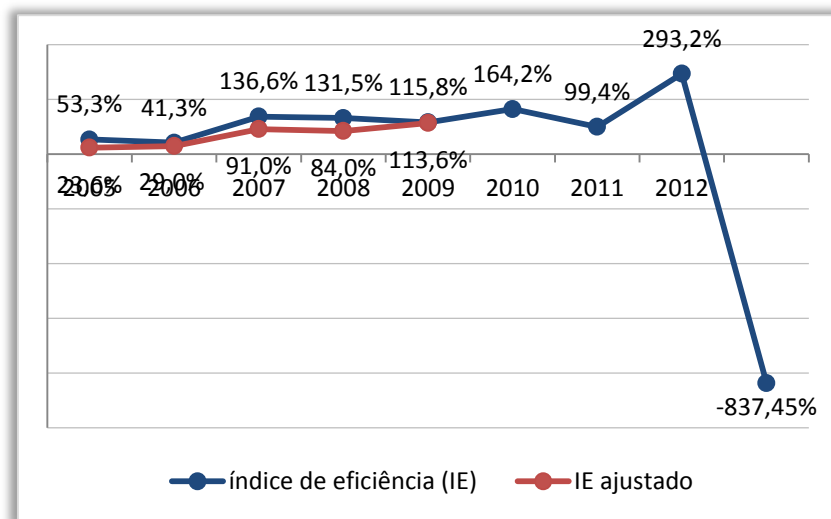
A estrutura administrativa do Banco Máxima centraliza-se está no Rio de Janeiro e em São Paulo. O Banco foca a atuação no crédito para o setor imobiliário e no mercado de câmbio, com a corretora, depois de ter passado por uma da forte expansão do crédito estruturado para *middle market*.

Em junho de 2013, o índice de eficiência ficou negativo, esta considerável piora ocorreu em decorrência da redução das receitas com intermediação financeira, principalmente devido à redução do resultado de títulos e valores mobiliários, em função dos ajustes realizados na carteira de crédito do banco, bem como pelo aumento de 36% das despesas com pessoal e administrativa, principalmente em decorrência do estabelecimento dos negócios vinculados ao câmbio.



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

Banco Máxima – Índice de eficiência



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Quanto a seu *back-office*, o Máxima apresenta uma estrutura enxuta, dimensionada de acordo com a necessidade de mercado. Destaca-se a existência de uma área de *compliance* já consolidada, adequada à Resolução 3.380 do Banco Central.

Lucratividade

Earnings

Nos últimos três anos o lucro básico do banco vem sendo impactado, sobretudo, no custo da transição de atuação *middle market* para o crédito imobiliário, no descasamento das atuais estruturas de captação e aplicação de recursos, na qual a primeira com a captação de DPGE requer uma remuneração mais elevada e a segunda requer maior prazo para que haja uma rentabilidade. Nos últimos doze meses findos em junho de 2013, a instituição auferiu um prejuízo operacional de R\$ 31,4 milhões.

Destaca-se que no primeiro semestre de 2013, o lucro líquido da instituição foi beneficiado por

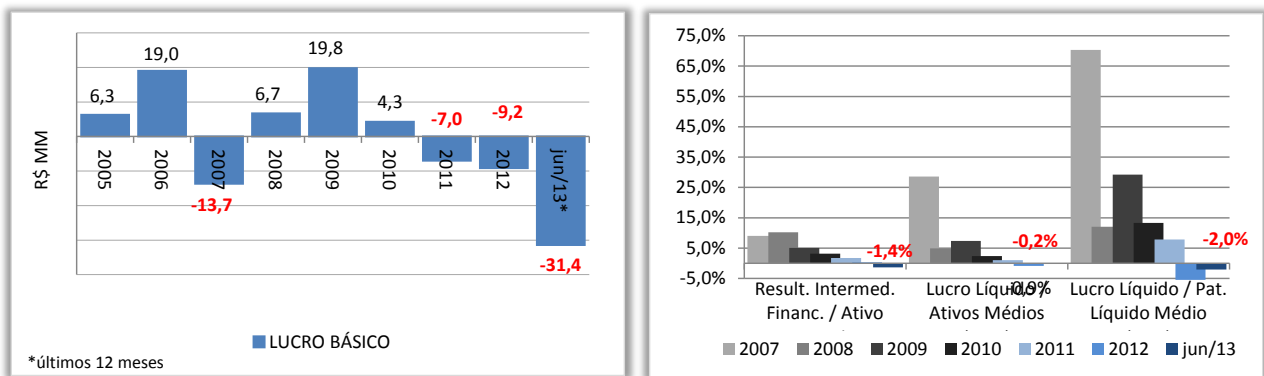


Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

uma receita não operacional de R\$ 33,3 milhões, decorrida da indenização a receber de debêntures conversíveis em ações que o banco era titular que foram emitidas pela Companhia Estadual de Energia Elétrica, assim neste semestre a instituição apresentou um lucro de R\$ 31 mil, no entanto quando considerado os últimos dozes meses findos em junho de 2013 tenha apresentado um prejuízo na ordem de R\$ 1,2 milhão.

Vale ressaltar que o lucro do Banco Máxima apresentara forte elevação em 2007 diante do processo de abertura de capital da alienação de ações da BM&F S.A., no contexto de abertura de capital desta instituição, voltou a um patamar condizente à estrutura do Banco.

Banco Máxima – Lucro básico e rentabilidade



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Assim, é importante destacar que no período da crise financeira de 2008, o Banco elevou substancialmente sua base de depósitos, principalmente os de Depósitos a Prazo com Garantia Especial, cujos custos são mais onerosos. Esta modalidade de captação de recursos requer alta rentabilização, no entanto como o mercado de crédito não correspondeu às expectativas dos diversos DPGE's, estes estão sem a perspectiva de sua renovação, e próximos do vencimento. Aliado a isso, somam novas modalidades de captações, menos onerosas, que tendem a melhorar o perfil de rentabilidade do Banco, tal como as LCI's (letras de crédito imobiliário).



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

Vale destacar que nos últimos 12 meses findos em junho de 2013, as despesas administrativas do banco aumentaram em quase 50%, se comparado a 2012, devido principalmente à implementação da área de câmbio desenvolvida pela instituição.

Ainda, pelo Banco ser controlador de outras empresas do grupo, o nível de atividade de suas controladas é substancialmente importante. Atualmente, a Máxima *Asset Management*, que já foi a controlada a possuir a maior representatividade em resultado de participações em controladas, frente às demais controladas do Banco, vem também passando por um período de reestruturação no que tange à estratégia de negócios, que também será focada no segmento imobiliário.

Liquidez

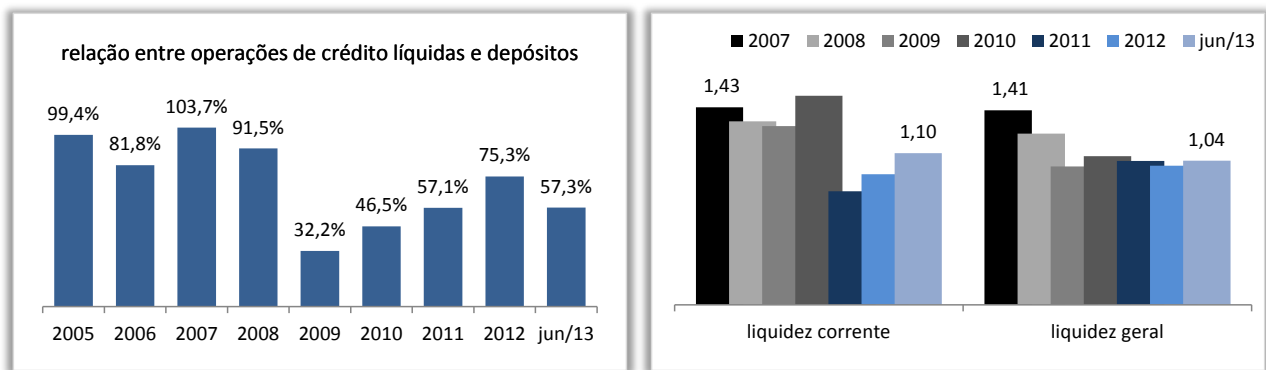
Liquidity

No que se refere aos principais indicadores de liquidez do Banco Máxima, destaca-se que o índice de liquidez corrente apresentou uma significativa melhora, em decorrência da redução dos passivos circulantes, vinculados principalmente aos DPGE's que obteve uma considerável amortização no último ano. O índice de liquidez geral permanece em um patamar confortável, salientando que o banco, de modo geral, realinhou as estruturas de aplicação e captação, garantindo certo equilíbrio no ativo e no passivo de longo prazo. Quanto à relação entre as operações de crédito líquidas e os depósitos e LCI's, destaca-se após o realinhamento das estruturas de captação e aplicação, o mesmo chegou à de 75% em dezembro de 2012, no entanto em junho de 2013 esta relação caiu para 57,9%, que é correspondente a redução de 25% da carteira de operações de crédito frente redução de 2% dos depósitos do Banco, denotando ainda adequada posição de liquidez.



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

Banco Máxima – Indicadores de liquidez



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Organização

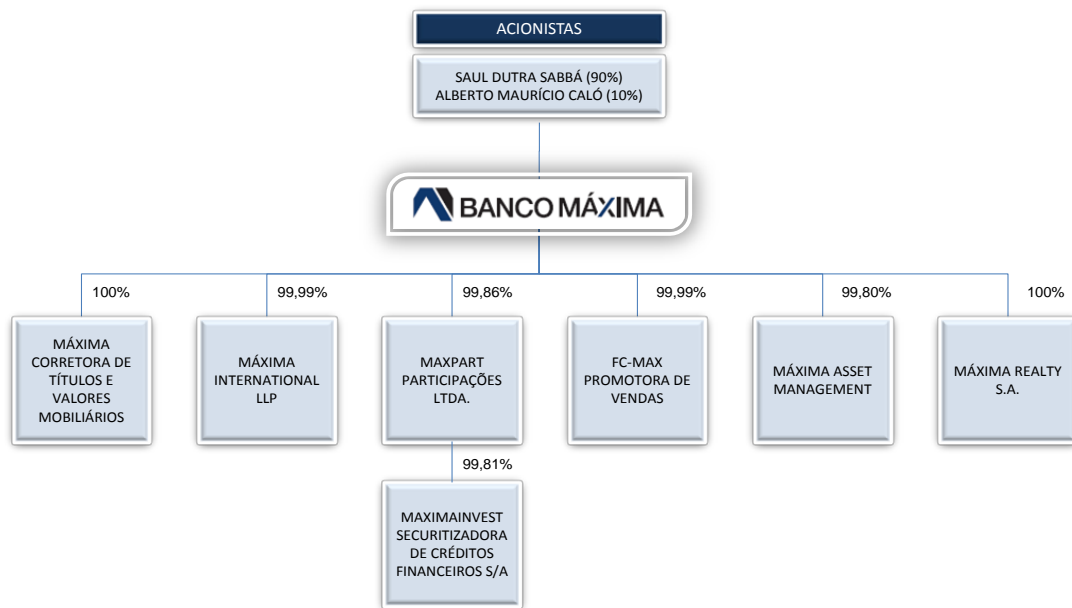
Organization

O Banco Máxima S.A. iniciou sua atuação a partir da cisão do Banco Multistock em 2003, remanescendo com os clientes da corretora e da administradora de recursos. A partir de 2004, o foco voltou-se às operações de crédito, de modo que, posteriormente, sua administração promoveu um processo de reestruturação a fim de propiciar maior transparência ao mercado, segregando as atividades e criando a Máxima DTVM, posteriormente transformada em CTVM, e a Máxima Asset Management. Posteriormente, houve a incorporação da Máxima Securitizadora de Créditos Financeiros S.A., além de sua controlada MaxPart Participações Ltda..



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

Banco Máxima – Estrutura societária



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

A última alteração societária se deu em 2011, com a redefinição estratégica do grupo, e reposicionamento do quadro diretivo. Nessa ocasião, o Sr. Saul Dutra Sabbá readquiriu as ações detidas pela diretoria, remanescendo no quadro societário junto com o Sr. Alberto Maurício Caló.

A administração e orientação dos negócios do Banco Máxima se dão de forma integrada. Embora não haja um Conselho de Administração formal, as decisões estratégicas das empresas do Grupo são tomadas no âmbito dos Comitês existentes semanais. Os controles acionário e de gestão são exercidos pelo Sr. Saul Sabbá, fundador do Banco.

Em junho de 2012, foi aprovada a liquidação antecipada do Máxima I Fundo de Investimento em Participações. Em consequência deste fato, a totalidade das ações da Máxima Realty S.A., empresa atuante no setor de *real estate*, foram transferidas para o Banco Máxima S.A., que tornou o cotista exclusivo do Fundo.



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

Sensibilidade a Riscos

Sensitivity to Risks

O Banco Máxima possui o gerenciamento de riscos na realização de seus negócios, mesmo em relação às operações de crédito repassadas ao mercado, às quais o Banco não está exposto, inicialmente, a riscos de crédito. A exposição consolidada da Instituição é controlada, permitindo uma administração de recursos eficiente que considera as correlações existentes entre as categorias de risco e as linhas de negócios. É realizada uma gestão integrada de risco utilizando sistemas e processos que avaliem os impactos dos fatores de risco no negócio. Esta análise permite o gerenciamento descentralizado e o monitoramento centralizado da identificação e avaliação dos riscos, controles e planos de ação. Além disso, o sistema de controle é flexível e ágil para fazer frente às mudanças internas e externas e prevê transparência para administração, acionistas, reguladores e investidores.

São exercidas gestões diferenciadas para cada tipo de risco com a aplicação de técnicas avançadas de modelagem matemática, tal como:

- Risco de Mercado (*Value-at-Risk, Stress Test, Stop Loss, etc.*);
- Risco de Crédito (solvência, inadimplência, rentabilidade, concentração e Índice da Basileia);
- Risco de Liquidez
- Risco Operacional (segregação de atividade; sistemas integrados, dupla checagem, etc.).

Vale ressaltar que a área de risco do Banco também é responsável pela precificação dos ativos que compõem a carteira da Tesouraria. Nesta área, o Banco possui um diretor e um gerente específicos, que são responsáveis pela aplicação do excedente de caixa. Como fator de risco, destaca-se a possibilidade de a tesouraria deter posições especulativas, a despeito da necessidade de enquadramento à política autorizada pelo Comitê Executivo, notadamente de caráter conservador.



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

Informações Financeiras

Banco Máxima S.A.
Controlador

(Números em milhões de Reais, GAAP brasileiro)	jun-13	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
(últimos 12 meses)										
Resumo do Balanço										
Ativos	486,5	528,9	706,7	474,3	458,8	228,1	220,6	128,9	177,1	149,3
% Crescimento	-8,0	-25,2	49,0	3,4	101,2	3,4	71,1	-27,2	18,6	N/D
Patrimônio Líquido	59,3	61,9	72,3	80,7	83,4	90,1	92,0	50,1	41,1	34,8
% Crescimento	-4,2	-14,3	-10,4	-3,3	-7,4	-2,0	83,5	22,0	18,1	N/D
Carteira de Operações de Crédito	153,6	204,6	172,9	134,3	72,1	42,9	49,1	30,1	35,2	22,5
% Crescimento	-24,9	18,3	28,7	86,2	68,0	-12,6	63,2	-14,5	56,5	N/D
Depósitos	267,9	271,5	302,6	288,8	223,9	46,9	47,4	36,8	35,4	13,6
% Crescimento	-1,3	-10,3	4,8	29,0	377,4	-1,0	28,8	3,8	160,8	N/D
Obs.: taxas de crescimento no ano										
Demonstração de Resultados										
Receita de Intermediação Financeira	40,3	57,5	76,5	57,1	59,7	43,1	37,9	96,5	61,2	32,8
Despesa de Intermediação Financeira	(46,9)	(55,9)	(64,2)	(42,0)	(42,2)	(19,8)	(17,9)	(41,3)	(32,2)	(19,7)
Resultado de Intermediação Financeira	(6,7)	1,6	12,2	15,1	17,5	23,3	20,0	55,2	28,9	13,1
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(24,8)	(10,8)	(19,3)	(10,8)	2,3	(16,5)	(33,7)	(36,2)	(22,6)	(9,6)
Lucro Básico	(31,4)	(9,2)	(7,0)	4,3	19,8	6,7	(13,7)	19,0	6,3	3,5
Equivalência Patrimonial	(5,2)	1,5	0,9	22,1	34,3	17,1	9,5	2,2	5,4	3,6
Resultado Não Operacional	33,3	0,0	0,7	0,5	2,2	(0,1)	84,8	(0,2)	0,4	0,0
Imposto de Renda e Contribuição Social	(3,1)	4,3	12,8	6,9	3,9	5,2	(19,8)	(4,9)	(0,5)	0,0
Participações e Contribuições Estatutárias	0,0	(0,4)	(0,5)	(0,8)	(0,6)	(0,8)	(1,3)	(0,3)	3,3	2,5
Lucro Líquido	(1,2)	(5,3)	6,0	10,9	25,4	11,0	50,0	13,7	9,5	6,0
Despesas Operacionais / Ativo Ajustado	(6,5)	(3,2)	(5,0)	(8,0)	(16,9)	(17,9)	(42,5)	(38,4)	(45,7)	(28,4)
Capitalização										
Patrimônio Líquido	59,3	61,9	72,3	80,7	83,4	90,1	92,0	50,1	41,1	34,8
% Ativo	12,2	11,7	10,2	17,0	18,2	39,5	41,7	38,9	23,2	23,3
% Operações de Crédito	38,6	30,3	41,8	60,1	115,7	210,0	187,3	166,6	116,7	154,6
Aumento de Capital em dinheiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Índice de Basileia	17,9%	13,9%	13,7%	18,0%	20,7%	40,4%	62,4%	36,8%	42,5%	N/D
Grau de Alavancagem (%)	258,8%	330,4%	239,2%	166,4%	86,4%	47,6%	53,4%	60,0%	85,7%	64,7%
Qualidade dos Ativos										
Provisão das Operações de Crédito	5,0	5,3	4,6	8,0	2,1	1,4	1,5	7,2	9,0	3,1
Índice de Proteção ao Risco (%)	3,3%	2,6%	2,7%	6,0%	3,0%	3,4%	3,1%	23,9%	25,6%	14,0%
Resolução 2682 (% da carteira)										
AA	10,9%	20,4%	18,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	N/D
A	51,1%	41,4%	50,5%	68,9%	85,6%	79,0%	87,4%	65,9%	45,3%	N/D
B (de 15 a 30 dias de atraso)	21,8%	25,9%	21,3%	22,7%	7,5%	4,1%	2,7%	2,9%	3,2%	N/D
C (de 31 a 60 dias de atraso)	11,3%	10,1%	6,4%	2,1%	0,5%	11,8%	1,6%	3,0%	6,1%	N/D
D (de 61 a 90 dias de atraso)	0,9%	0,3%	1,0%	0,0%	3,6%	1,3%	4,3%	1,7%	8,1%	N/D
E (de 90 a 120 dias de atraso)	0,2%	1,7%	2,0%	0,1%	0,2%	1,1%	1,6%	1,8%	9,7%	N/D
F (de 121 a 150 dias de atraso)	3,0%	0,2%	0,3%	1,7%	0,2%	0,9%	1,0%	2,2%	7,8%	N/D
G (de 151 a 180 dias de atraso)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	0,5%	0,6%	2,7%	7,6%	N/D
H (superior a 180 dias de atraso)	0,8%	0,0%	0,0%	4,4%	0,9%	1,3%	0,8%	19,7%	12,2%	N/D



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

Banco Máxima S.A.
Controlador

(Números em milhões de Reais, GAAP brasileiro)

	jun-13	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
Rentabilidade										
Margem Bruta de Juros (%)	(78,1)	(16,0)	(9,2)	7,5	33,2	15,6	(36,2)	19,7	10,3	10,6
Margem Líquida de Juros (%)	(85,0)	(25,3)	(19,7)	2,4	22,6	13,4	(59,2)	(9,7)	(18,7)	(5,8)
Lucro Líquido / Ativos Médios (%) (ROA)	(0,2)	(0,9)	1,0	2,3	7,4	4,9	28,6	9,0	5,8	N/D
Lucro Líquido / Pat. Líquido Médio (%) (ROE)	(2,0)	(7,9)	7,9	13,3	29,2	12,0	70,3	30,1	25,1	N/D
Receita de Serviços/Lucro Líquido (%)	(35,1)	(5,7)	17,5	1,2	4,9	4,0	3,6	7,8	18,8	16,7
Equivalência Patrimonial/Lucro Líquido (%)	424,4	(28,0)	14,5	202,8	135,4	156,1	19,1	16,3	56,4	60,1
Despesas Operacionais / PL (%)	49,0	29,5	26,3	35,7	32,1	35,3	83,2	85,2	67,3	33,0
Eficiência (%)	(837,4)	293,2	99,4	164,2	115,8	131,5	136,6	41,3	53,3	59,0
Eficiência Ajustado (%)										
Liquidez										
Op. Créd. Liq. / Ativos (%)	31,6	38,7	24,5	28,3	15,7	18,8	22,3	23,3	19,9	15,1
Op. Cred. Liq. / Depósitos (%)	57,3	75,3	57,1	46,5	32,2	91,5	103,7	81,8	99,4	165,5
Ativo Líquido / Ativo (%)	89,1	86,1	63,1	99,4	99,6	99,0	99,7	98,3	65,4	71,1
Liquidez Corrente (AC/PC)	1,1	0,9	0,8	1,5	1,3	1,3	1,4	1,8	1,2	1,3
Liquidez Geral (AC + RLP) / (PC + ELP)	1,0	1,0	1,0	1,1	1,0	1,2	1,4	1,3	1,1	1,2
CGP / Patrimônio Líquido (PL - AP) / PL (%)	32,3	6,7	37,8	38,4	1,7	37,1	57,4	42,7	39,3	40,1
Demonstrativos Financeiros										
Ativo	486,5	528,9	706,7	474,3	458,8	228,1	220,6	128,9	177,1	111,4
Ativo Circulante	259,0	240,5	370,7	348,5	306,8	142,2	143,0	78,2	144,1	84,1
Realizável a longo prazo	187,3	230,6	291,0	76,1	70,0	29,2	38,4	22,0	8,1	4,4
Permanente	40,2	57,8	44,9	49,7	82,0	56,7	39,2	28,7	24,9	23,0
Passivo	486,5	528,9	706,7	474,3	458,8	228,1	220,6	128,9	177,1	111,4
Passivo Circulante	235,3	254,0	450,1	229,8	236,5	106,8	99,8	43,0	118,3	64,4
Exigível a longo prazo	191,9	212,9	184,4	163,8	138,9	31,1	28,8	35,8	17,8	8,7
Resultado de Exercícios Futuros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio Líquido	59,3	61,9	72,3	80,7	83,4	90,1	92,0	50,1	41,1	38,4

LEGENDA:

Despesas Operacionais = Despesas de Pessoal + Outras Despesas Administrativas

Índice Eficiência = Desp. Op. / (Result. de Interm. Financeira + Rec. de Serviços + Outras Rec. / Desp. Op. + PDD - Reversão de PDD)

Overhead = Despesas Operacionais/Ativo Médio

Créditos Problemáticos = Créditos em Atraso + Créditos de Liquidação Duvidosa.

Margem Bruta de Juros = Lucro Básico/Receita de Intermediação Financeira

Margem Líquida de Juros = (Lucro Básico - PDD)/Receita Intermediação Financeira

Ativos Líquidos = Disponib. + Apl. Interfin. Liquidez + TVM + Rel. Interdependência.



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

Informações adicionais sobre a análise

- ▶ Analista responsável pela elaboração do relatório: Raissa A. Oliveira - raissa@srrating.com.br
- ▶ Responsável pela atribuição da nota: Comitê Executivo de Classificação de Riscos da SR RATING

- ▶ Fontes de informações relevantes: Relatórios organizacional e operacional da instituição e demonstrativos financeiros.
- ▶ Metodologia utilizada: metodologia análise de risco de instituição financeira.
- ▶ Nota comunicada à entidade avaliada: sim | apelação e posterior alteração de nota: não
- ▶ Outros serviços prestados à entidade avaliada nos últimos 12 meses: não.
- ▶ Potencias conflitos de interesse: não foram identificados.
- ▶ Contatos: Sheila Sirota von O. Gaul (Diretora Executiva) - sheila@srrating.com.br
- ▶ Comitê executivo de classificação: José Valter Martins de Almeida ▪ Raissa Adriano Oliveira ▪ Diego Cardoso de Menezes Vazquez



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

Perfil da SR Rating

Em 1993, a SR Rating iniciou suas operações no Brasil, tornando-se, portanto, a primeira agência de classificação de risco do País. A decisão de introduzir tais serviços no mercado brasileiro coincidiu com o fim de um longo período inflacionário, viabilizando-se assim, o principal ingrediente para a análise de riscos, que é previsibilidade. O principal objetivo da SR Rating é propiciar aos investidores brasileiros informações precisas e imparciais sobre a capacidade de pagamento ou sobre a confiabilidade da gestão de empresas. A SR Rating avalia a qualidade de crédito de títulos de dívida emitidos por sociedades em geral, companhias de serviços públicos, bancos, seguradoras, sociedades de administração de recursos (*asset managers*), bem como os emitidos pelo País (Risco Soberano), por Estados e por Municípios. Essas avaliações são expressas através de notas (*credit ratings*) que constituem probabilidades de *default* observadas ao longo de várias décadas de existência de análise de risco nos Estados Unidos.

A escala de notas utilizada pela SR Rating segue os padrões internacionais, ou seja, reflete a probabilidade de inadimplemento quanto à pontualidade de pagamentos de principal ou juros de uma obrigação ou de um conjunto de obrigações. A idéia de se adotar na SR Rating uma escala internacional acompanha a tendência gradual à globalização do nosso mercado financeiro, exigindo uma avaliação de risco de emissores, em moeda do nosso País, que tenha como parâmetro de aferição de risco toda a possível comparação com um padrão internacional, cujos *benchmarks* sejam emissores localizados em países financeiramente maduros. Esta é a nossa Nota de Longo prazo, em moeda local, que é conhecida como *Global Local Currency* (GLC), por sua comparabilidade internacional.

As escalas “BR”, assim como as escalas “AR” utilizadas na Argentina e “MX” no México, têm em comum o fato de terem seu uso restrito apenas aos países a que se referem e não poderem ser comparadas entre si. Estas características decorrem do fato que as escalas locais se aplicarem exclusivamente a comparações entre empresas e papéis do mesmo país, guardando relação apenas com situações de risco relativo e local.



Instituição Financeira – BANCO MÁXIMA – outubro|2013

contatos

Sheila Sirota von O. Gaul (Diretora Executiva) – sheila@srrating.com.br

comitê executivo de classificação

José Valter Martins de Almeida ▪ Raissa Adriano Oliveira ▪ Diego Cardoso de Menezes Vazquez

conselho técnico consultivo

Carlos Alberto Protásio ▪ Claudio Roberto Contador ▪ Diogo de Figueiredo M. Neto ▪ Fernando A. Albino de Oliveira ▪ Fernando Henrique da Fonseca ▪ Hamilton Dias de Souza ▪ Ives Gandra da Silva Martins ▪ Nelson Eizirik ▪ Ney Roberto Ottoni de Brito ▪ Paulo Oscar França ▪ Rubens Branco da Silva ▪ Walder Tavares de Góes ▪ Walter Ness Júnior ▪ Uwe Bott

diretoria

Paulo Rabello de Castro (Diretor Presidente) ▪ Sheila Sirota von O. Gaul (Diretora Executiva) ▪ José Valter Martins de Almeida (Diretor Superintendente) ▪ Diogo de Figueiredo M. Neto (Diretor Jurídico).